

DIA DO SENHOR

Domingo do amor aos inimigos e da santidade do Pai.

7º do Tempo Comum – Ano A

ANTES DA CELEBRAÇÃO

1. Leitura orante dos textos bíblicos

Ler, primeiro, o Evangelho, de **Mateus 5,38-48**, e conversar sobre o que chamou a atenção no texto. Em seguida, ler a segunda leitura, de **Levítico, 19,1-2.17-18**, o **salmo responsorial, 103(102)** e a segunda leitura, de **1Coríntios 3,16-23**. A partir disso, observar: como esses textos estão combinando com o Evangelho?

2. Para ajudar na compreensão dos textos

Continuando o Sermão da montanha, Jesus interpreta a Lei, buscando e propondo aos discípulos os valores que ela defende, muito mais do que a simples execução da norma. Hoje ele se refere a dois mandamentos: a lei do dente por dente e o amor aos inimigos. O primeiro se refere à Lei de talião, que previa uma pena proporcional ao dano causado (Ex 21,23-24). Visava evitar vinganças exageradas, colocando um freio à espiral da violência. Jesus exorta seus seguidores a se absterem até mesmo do que é permitido pela lei, e assim interromperem totalmente o ciclo de vingança. O segundo mandamento, sobre o amor aos inimigos, retoma a tradição conhecida em Levítico (1ª leitura) que manda “não guardar rancor contra os concidadãos”. Jesus radicaliza essa tradição e propõe aos discípulos que amem não só os membros de seu grupo, mas até mesmo os inimigos. A vivência da fraternidade une a todos em Cristo, e a comunidade torna-se sinal da presença de Deus (2ª leitura).

3. Perspectiva para a homilia

Com esses dois mandamentos, Jesus propõe não a resignação ou a indiferença diante da violência e da injustiça, mas uma resistência ativa, não violenta. O que desarma o inimigo é o amor, não a passividade ou a indiferença. O Evangelho de hoje retoma as bem-aventuranças dos que promovem a paz, recordando a nossa vocação de construtores da paz. De fato, não é fácil amar os inimigos; a tendência natural do ser humano é guardar ódio do inimigo. Por isso, não bastam motivações psicológicas; as razões que o Evangelho apresenta se voltam para a santidade de Deus: “Sede perfeitos como o Pai de vocês é perfeito”. Não podemos buscar essa meta sozinhos e sozinhas. A comunidade é o espaço favorável para cada um e cada uma criar esse ambiente espiritual, no qual não serve a lógica da competição e da luta pelo poder. Somos irmãos e irmãs santificados por Deus, que é perfeito e nos agraciou a nos tornarmos santuário dele habitado pelo Espírito (2ª leitura).

NA CELEBRAÇÃO

1. CHEGADA – Cantos de Taizé:

Louvarei a Deus, seu nome bendizendo.
Louvarei a Deus, a vida nos conduz.

2. CANTO DE ABERTURA (CD Paulus: Liturgia VI): Toda terra te adore

Procissão, com a cruz e o livro da Palavra.

3. SINAL DA CRUZ E SAUDAÇÃO

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

A graça e a paz do Senhor Jesus estejam com vocês.

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

4. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

O(a) animador(a), ou quem preside, com breves palavras introduz o sentido do domingo:

Acolhendo a palavra que o Senhor dirige aos seus discípulos no alto da montanha, somos chamados a amar os nossos inimigos e a ser santos como o Pai do céu é santo. Celebramos a Páscoa de Jesus Cristo que se manifesta na luta das pessoas e grupos que testemunham amor e perdão e comprometem-se com a causa da justiça.

Se for o caso, alguém da equipe ou a própria assembleia pode trazer lembranças de fatos marcantes da semana, como sinais da páscoa do Cristo acontecendo na história.

5. ATO PENITENCIAL

De coração contrito e humilde, invoquemos a compaixão do Cristo, e imploremos sobre nós o seu perdão.

[breve silêncio]

Senhor que vieste para salvar, não para condenar, tem piedade de nós. **Senhor, tem piedade de nós.**

Cristo, que acolhes quem confia em tua misericórdia, tem piedade de nós. **Cristo, tem piedade de nós.**

Senhor, que muito perdoas a quem muito ama, tem piedade de nós. **Senhor, tem piedade de nós.**

Deus todo amoroso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

6. GLÓRIA

7. ORAÇÃO

Oremos ao Senhor... (breve silêncio)

Ó Deus, mãe de ternura e compaixão, dá-nos a graça de sempre conhecer o que é agradável aos teus olhos e realizar a tua vontade em nossas palavras e ações. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

8. PRIMEIRA LEITURA - Levítico, 19,1-2.17-18

9. Salmo responsorial, 103(102)

10. SEGUNDA LEITURA - 1Coríntios 3,16-23.

11. ACLAMAÇÃO – (CD Paulus: Liturgia VI)

Aleluia. Ó, Senhor, tuas palavras são espírito e vida. As palavras que tu dizes bem que são de eterna vida”.

12. EVANGELHO - Mateus 5,38-48

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: ³⁸“Vós ouvistes o que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente!'”

³⁹Eu, porém, vos digo: Não enfrenteis quem é malvado!

Pelo contrário, se alguém te dá um tapa na face direita, oferece-lhe também a esquerda! ⁴⁰Se alguém quiser abrir um processo para tomar a tua túnica, dá-lhe também o manto!

⁴¹Se alguém te forçar a andar um quilômetro, caminha dois com ele! ⁴²Dá a quem te pedir e não vires as costas a quem te pede emprestado. ⁴³Vós ouvistes o que foi dito: 'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo!'”

⁴⁴Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e rezai por aqueles que vos perseguem! ⁴⁵Assim, vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus, porque ele faz nascer o sol sobre maus e bons, e faz cair a chuva sobre justos e

injustos. ⁴⁶Porque, se amais somente aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Os cobradores de impostos não fazem a mesma coisa? ⁴⁷E se saudais somente os vossos irmãos, o que fazeis de extraordinário? Os pagãos não fazem a mesma coisa? ⁴⁸Portanto, sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito."

Palavra da Salvação.

13. PARTILHA DA PALAVRA

14. CREIO

15. PRECES

Peçamos a Deus que nos ajude a vencer todo sentimento de vingança e a praticar o amor com sinceridade de coração e digamos:

Senhor, escuta a nossa prece.

- Pela paz e concórdia entre as nações, para que resolvam os conflitos no diálogo, sem recorrer à falsa solução da violência e da guerra, oremos.

- Para que a educação na família e na escola inclua decididamente os valores do amor, da compreensão, do respeito às diferenças e do diálogo, oremos.

- Pela unidade entre as diversas confissões cristãs, que o exercício do perdão e do respeito mútuo vençam os históricos muros de separação, oremos.

Outras preces... Quem preside conclui:

Escuta, Senhor, a oração dos teus filhos e filhas. Livra-nos de toda violência e torna-nos misericordiosos à tua imagem e semelhança. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

16. COLETA FRATERNA

É o momento de trazer donativos ou o dízimo para as necessidades da comunidade. Canto: Os cristãos tinham tudo em comum; onde reino o amor.

17. AÇÃO DE GRAÇAS

Terminada a coleta todos/as se levantam, quem preside se aproxima do altar e dá início à ação de graças.

[Se houver comunhão eucarística, os/as ministros/as trazem o pão consagrado para o altar antes da ação de graças].

Quem preside faz o convite, depois diz a oração, intercalando com o canto da assembleia:

O Senhor esteja com vocês.

Ele está no meio de nós!

Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

É nosso dever e nossa salvação!

Nós te damos graças, ó Deus da vida, porque neste dia santo de domingo nos acolhes na comunhão do teu amor e renovas nossos corações com a alegria da ressurreição de Jesus. Compadecendo-se da fraqueza humana, ele nos libertou da morte e deu-nos a vida.

Nós te damos muitas graças, te louvamos, ó Senhor.

Esta comunidade aqui reunida recorda a vitória de Jesus sobre a morte, escutando a sua Palavra e dando graças, na esperança de ver o novo céu e a nova terra, onde não haverá mais fome, nem morte, nem dor, e onde viveremos na plena comunhão do teu amor.

Nós te damos muitas graças, te louvamos, ó Senhor.

Envia sobre nós o teu Espírito, apressa o tempo da vinda do teu reino, e recebe o louvor de todo o universo e de todas as pessoas que te buscam.

Nós te damos muitas graças, te louvamos, ó Senhor.

Toda a nossa louvação chegue a ti em nome de Jesus, por quem oramos com as palavras que ele nos ensinou:

Pai nosso... pois vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

18. ABRAÇO DA PAZ

Saudemo-nos, uns aos outros, com o sinal da reconciliação e da paz!

Não havendo comunhão, passa-se daqui, para a oração [n. 20].

19. COMUNHÃO

Se houver comunhão, quem preside diz:

Relembrando de Jesus que, muitas vezes, reuniu-se com os seus para comer e beber, revelando que o teu reino havia chegado, nós também nos alegamos com ele em nossa mesa.

E tomando nas mãos o pão consagrado, acrescenta:

Quem vem a mim nunca mais terá fome e o que crê em mim nunca mais terá sede.

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

Senhor, eu não sou digno(a)...

Canto de comunhão – (CD Paulus Liturgia VI):
"Se amam somente quem ama vocês".

20. ORAÇÃO

Ó Deus, compassivo e clemente, lento na cólera e rápido no perdão, que acabas com o armamento e renuncias a toda violência, vem em nosso socorro:

a violência toma conta das cidades, dos povos e dos corações!

Desarma-nos no mais profundo de nós mesmos!

Faze da paz verdadeira

o critério de nosso ver, pensar e agir!

Faze-nos recusar toda forma de violência, para que sejamos verdadeiramente teus filhos e filhas.

Oramos em nome de Jesus, nosso Senhor. Amém.

21. BÊNÇÃO

Que o Deus de toda consolação disponha na sua paz os nossos dias, sempre nos liberte de todos os perigos, confirme nossos corações em seu amor e nos faça perseverar nas boas obras, hoje e sempre. Abençoe-nos, o Pai e Filho e Espírito Santo. **Amém.**

PENHA CARPANEDO
da congregação Discipulas do Divino Mestre,
membro da Rede Celebra.
www.revistadeliturgia.com.br

